



NO PINTCHA

* ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 — BISSAU

OS EUA VETAM ADMISSÃO DE ANGOLA NAS NAÇÕES UNIDAS

NAÇÕES UNIDAS — Pouco depois da abertura do debate do Conselho de Segurança sobre a admissão de Angola nas Nações Unidas, realizado a noite passada, o representante dos Estados Unidos, Albert Sherer, anunciou o veto americano à admissão da República Popular de Angola na ONU.

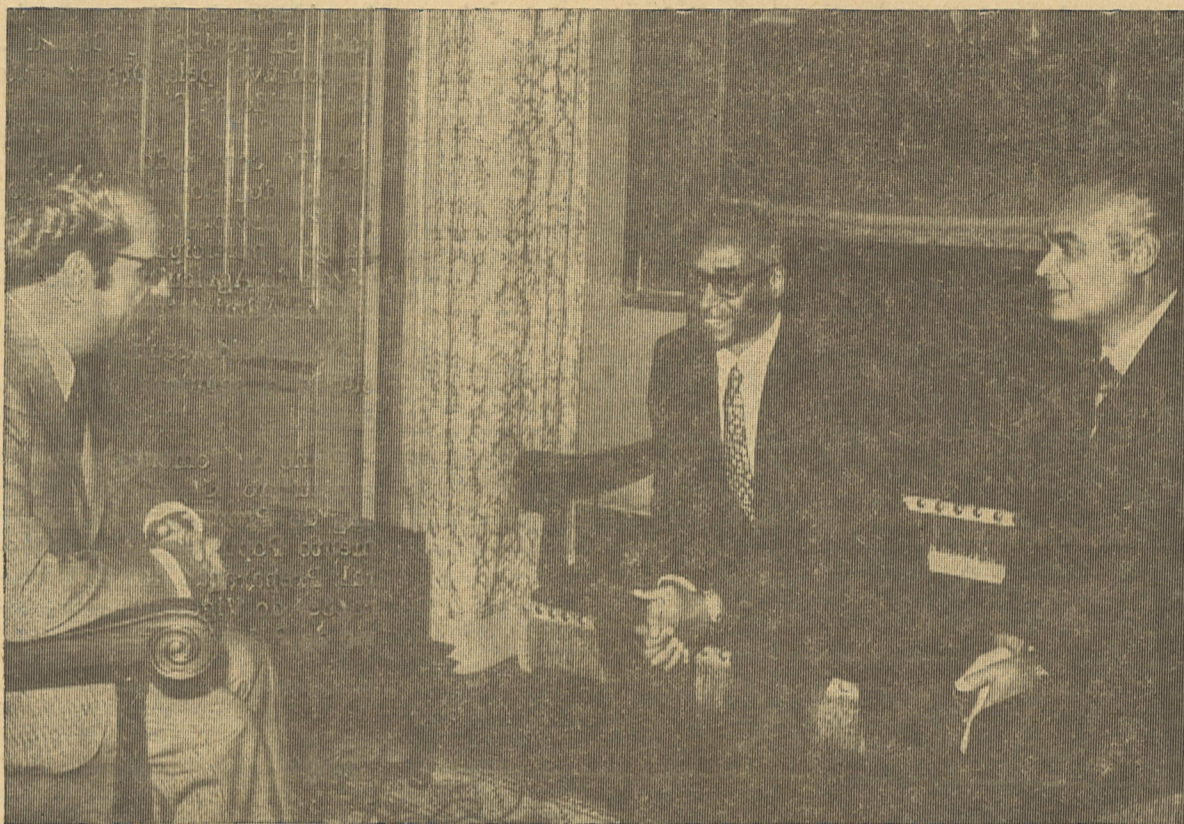
O Benin, a Guiana, a Líbia, a Roménia, a União Soviética e a Tanzânia eram os co-autores do projecto de resolução nos termos da qual o Conselho de Segurança recomendaria à Assembleia Geral que a R.P.A. fosse admitida como membro da Organização das Nações Unidas.

O Presidente Agostinho Neto havia enviado, em 22 de Abril passado, uma carta dirigida ao Secretário-Geral das Nações Unidas, exprimindo a vontade do povo e do Governo angolano de que a RPA se torne membro da ONU, assim como a determinação daquele país de respeitar os princípios da Carta das Nações Unidas.

LUCETTE CABRAL

Na maternidade do Hospital Simão Mendes, em Bissau, deu ontem à luz dois gémeos, do sexo masculino, a camarada Lucette Cabral, directora da Agência Noticiosa da Guiné-Bissau e esposa do camarada Presidente Luiz Cabral.

Os trabalhadores do «Nô Pintcha» apresentam as melhores felicitações aos camaradas Presidente e esposa.



Os Comissários Vasco Cabral e José Araújo com o Presidente Costa Gomes

ASSINADOS ACORDOS COM PORTUGAL ARRUMADO O CONTENCIOSO COLONIAL

«As negociações decorreram num óptimo ambiente de compreensão, cordialidade, grande simpatia e amizade», começou por dizer à nossa reportagem o camarada Vasco Cabral, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado do Desenvolvimento e Planeamento Económico, que se tinha deslocado a Lisboa à frente de uma delegação do nosso Estado, a fim de participar na quinta e última fase das negociações entre os Governos do nosso país e de Portugal.

Segundo nos declarou ainda o

camarada Vasco Cabral, é normal haver dificuldades nas relações entre países mas, «a situação que hoje existe é característica de dois países livres e soberanos que podem discutir com toda a liberdade, permitindo assim que o diferendo que ainda existia em relação a Portugal pudesse ser ultrapassado e resolvido».

«Depois da primeira reunião, continuou o camarada Comissário, tivemos ocasião de discutir certas propostas de acordo para que as coisas ficassem claras tan-

to de uma parte como da outra, e mais tarde viemos a assiná-las. Foi um facto de grande importância, e pode mesmo dizer-se que veio pôr termo ao diferendo que nos opunha em certa medida a Portugal. Tem carácter histórico, porque arruma todo o contencioso do passado colonial e abre perspectivas novas para uma cooperação numa base mais sólida ainda, numa base que poderá permitir um reforço dos laços de solidariedade que existem entre os nossos povos, mas que também se devem processar ao nível de Governos e Estados.

Além das conversações, o camarada Vasco Cabral teve ocasião de dar uma conferência de imprensa no domingo, em Lisboa, que foi bastante concorrida. «Puseram-se várias perguntas interessantes em relação à marcha do nosso país, particularmente o desenvolvimento da nossa economia. Também tivemos oportunidade de falar das relações que, como país livre e soberano, temos não só com os outros povos africanos mas com os povos do mundo em geral, e explicar a nossa posição de não-alinhamento e a nossa abertura ao mundo de hoje, que permite que o nosso país goze de grande prestígio e respeito», referiu ain-

(Continua na página 8)

Começa hoje na Ilha Maurícia a reunião Ministerial da OUA

PORTO LUÍS (AFP) — Harold Walter, ministro maurício dos Negócios Estrangeiros, exprimiu ontem, o desejo de que o 27.º Conselho de Ministros da Organização da Unidade Africana que se inicia hoje «permita tratar as feridas da África».

«O nosso objectivo, confiou Harold à agência France Press na véspera da abertura do Conselho da OUA, em Porto Luís, é a libertação de toda a África,

e eventualmente a criação de estados unidos da África».

O ministro maurício evocou em seguida as questões que dominarão a ordem do dia do Conselho e da cimeira dos chefes de estado, que abrirá a 2 de Julho: «O massacre de inocentes» em Soweto, na África do Sul e a discriminação racial, os problemas de Namíbia e do Zimbabwé (Rodésia), países já soberanos — disse — mas ocupados ilegalmen-

te, e o problema do Djibouti.

Harold Walter sublinhou o «despertar da massa africana que sai do esquecimento» e cuja voz agora é ouvida no mundo inteiro.

Entre os outros pontos em estudo, o do Sahara Ocidental ganha uma acuidade mais marcada, depois da expulsão de uma delegação da Frente Polisário (Frente de Libertação do Sahara Ocidental). (VER PÁGINA 7)

PORTUGAL

PRIMEIRO-MINISTRO VÍTIMA DE ATAQUE CARDÍACO

LISBOA (ANOP E AFP) — O primeiro-ministro português, almirante Pinheiro de Azevedo, encontra-se gravemente doente, depois de ter sofrido um enfarte do miocárdio, ontem ao fim da manhã, quando acabava de dar uma conferência de imprensa, no Porto, no quadro da sua campanha eleitoral.

O estado do chefe do governo português é muito grave, encontrando-se internado na sala de reanimação do serviço de urgência do hospital de S. João, no Porto. Um boletim médico distribuído ontem à noite indicava que «o almirante Pinheiro de Azevedo continua inconsciente» e que «todos os sinais vitais são estacionários», mantendo-se o «prognóstico reservado». O primeiro-ministro sofreu uma paragem cardiorrespiratória, tendo sido sujeito a manobras de ressuscitação cardíaca.

Nos termos da Constituição portuguesa, o eventual desenlace fatal da doença do almirante levaria a que fosse reaberto o processo eleitoral em curso, com novas candidaturas, o que forçaria Portugal a viver, pelo menos durante mais dois meses, em período pré-eleitoral. Por outro lado,

(Continua na página 8)

DIRECÇÃO DO PARTIDO E GOVERNO REUNEM

Realizou-se ontem à tarde, em Bissau, uma reunião dos membros do Comité Executivo da Luta e do Conselho Superior da Luta do PAIGC, que se encontram actualmente presentes na capital, e do Conselho dos Comissários de Estado.

Foram discutidos problemas da vida do nosso Partido, tendo a reunião sido dirigida pelo camarada Presidente Luiz Cabral, Secretário-Geral-Adjunto do Partido, que se encontrava ladeado pelos camaradas Francisco Mendes e Nino Vieira, ambos do Secretariado Permanente do CEL e, respectivamente, Comissário Principal e Comissário das Forças Armadas.

Chico Bá em Cuba com a juventude

HAVANA (TASS) — Luis Orlando Domingues, membro do CC do Partido Comunista cubano e Primeiro-Secretário do Comité Nacional da União da Juventude de Cuba, avistou-se com uma delegação da Guiné-Bissau, conduzida por Francisco António da Silva, membro do CEL do PAIGC e chefe da JAAC (juventude deste país).

A delegação africana visitou a universidade de Havana, onde contactou com os dirigentes da Federação das Universidades de Cuba, esteve na província de Matanzas e no campo internacional de pioneiros de Varadero.

SAMBA LAMINE MANÉ NA GUINÉ (CONAKRY)

Encontra-se em Conakry, em visita oficial à República da Guiné, o camarada Samba Lamine Mané, comissário de Estado da Agricultura e Pecuária.

Finda a sua missão, deverá regressar ao nosso país no fim desta semana.

Alunos da Escola Salvador Allende publicam o seu próprio jornal

Os alunos da Escola Preparatória Salvador Allende (CIPES) publicaram no passado dia 15 o primeiro número do seu jornal.

Trata-se de uma publicação semanal, vendida ao preço de 2,50, cuja primeira edição, segundo informação da comissão organizadora, esgotou rapidamente.

«Estudo, trabalho, luta» é o lema deste primeiro número do «Jornal Salvador Allende», em cuja capa aparece desenhado o perfil de Amílcar Cabral.

O jornal abre com uma biografia do antigo presidente chileno assassinado pelos lacaios do imperialismo. O assunto principal é a visita ao nosso país do presidente Samora Machel, sobre a qual é inserta uma reportagem e um inquérito. Contém ainda um editorial e várias rubricas informativas culturais e recreativas.

O editorial define este jornal como «um mini-órgão informativo e que logicamente irá contribuir para a forma-

ção da personalidade dos nossos jovens estudantes».

O jornal é realizado por uma comissão de alunos do segundo ano, constituída por Abulai Djaló, secretário-geral, de 16 anos, Mamadú Saído Baldé, director-geral, de 12, Carlitos Valentim, presidente, de 16, Geraldo João Martins, vice-presidente, de 12, Dulcinea Pires, responsável dos Assuntos Sociais, de 13, Zélia Regala, tesoureira, de 13, Antonieta Brito, responsável de produção, de 12 e Gilda Salomé Santos, técnica, de 11 anos.

«Sempre tivemos a ideia de fazer um jornal no CIPES, mas só agora tivemos essa possibilidade», disseram-nos os responsáveis do «Jornal Salvador Allende».

Estes jovens contaram com o apoio do comissariado da Educação Nacional e Cultura, do Comissariado da Juventude e Desportos da Casa da Presidência e do secretariado do Partido e da própria escola, em cujo policopiador é impresso o jornal.

O próximo número sairá na

terça-feira.

Desejamos felicidades e longa vida a este simpático missão de informar e formar os jovens estudantes do ciclo preparatório.

Região de Bissau Brigadas de produção

Sob a presidência das camaradas Paulo Correia e Tiago Aleluia Lopes, membros do Comité Executivo da Luta do Partido e, respectivamente, Presidente do Comité de Estado da região de Bissau e responsável pela Organização do Partido de Bissau, teve lugar na Sede do Comité, uma reunião com todos os Presidentes dos Comités de Estado dos sectores desta região, na qual participaram responsáveis da Agricultura e de Assuntos Administrativos.

Na referida reunião foi discutida a seguinte ordem do dia:

Plano de fomento pecuário e frutífero; Criação de Brigadas de Produção; Recenseamento Populacional e eleitoral; Preparação das Comemorações do Vigésimo Aniversário do P.A.I.G.C.

RESPONDE O POVO

Que pensa do próximo festival de música?

Terá lugar no próximo sábado e domingo um festival de música no Estádio Lino Correia com a participação de numerosos conjuntos musicais do nosso país, organizado pela sub-comissão financeira encarregada dos festejos do 20.º aniversário do nosso Partido, o PAIGC.

Abordamos este tema, perguntando a opinião de algumas pessoas sobre este festival. Eis as respostas de três camaradas:

MÁRIO AMADÚ
(Estudante)

«Quanto ao festival de música que se realizará brevemente, acho que vai permitir ao público conhecer e compreender as realidades musicais do nosso país e ainda fazer com que cada conjunto eleve o seu nível musical. Isso permite-nos também conhecer os conjuntos que há pouco tempo se formaram. Desejo participar nesse festival, mas devido às condições financeiras de um estudante, não sei se poderei ou não.

Já que me concederam esta oportunidade, aproveito-a para fazer um apelo a todos os camaradas que queiram ir a este festival e que não têm possibilidades, para que não arranjem broncas com os porteiros, porque isso só demonstra que nós ainda não entendemos nada».

CARLOS HOFFER
(Elemento de um conjunto)

«Vejo que é uma iniciativa bastante positiva do Comissariado da Administração Interna o convidar todos os conjuntos interessados para participarem no festival que se realizará brevemente com o objectivo de angariar fundos para as comemorações do XX aniversário da fundação do PAIGC. Este festival vai permitir-nos ver qual é o trabalho concreto de cada conjunto e quais as possibilidades de nos desenvolvermos no aspecto musical, para mais tarde termos uma música do nosso país. Posso dizer que participarei no festival com o intuito de ganhar e ao mesmo tempo demonstrar as qualidades do nosso conjunto».

ANTÓNIO NANQUE
(Ajudante de bar)

«Na minha opinião, penso que se deve organizar mais vezes esse tipo de festival de música — pelo menos uma vez por ano — para que os conjuntos da nossa terra se habituem a enfrentar o público e ao mesmo tempo possam obter uma certa experiência musical. Todos nós sabemos que dantes não tínhamos oportunidade de tocar as nossas músicas (quanto mais de as fazer evoluir!) por causa do sistema colonial em que vivíamos. Agora que a temos, os conjuntos da nossa terra devem trabalhar a sério para levar a nossa música por diante. Sinto muita pena em não poder participar nesse festival, porque estarei de serviço».



Solidariedade com o povo da África do Sul

A Secção de Dinamização Política das escolas secundárias de Bissau leva a efeito amanhã, sexta-feira, pelas 21 horas, no ring de patinagem do Estádio Lino Correia, um comício de solidariedade com o povo sul-africano, vítima da repressão sangrenta do regime racista de Pretória.

Neste «meeting», para o qual é convidada a assistir a população de Bissau, usarão da palavra dirigentes do nosso Partido, professores e alunos dos referidos estabelecimentos de ensino.

Peças de aviões vêm da Argélia

Vão ser entregues ao nosso país, pela companhia aérea argelina (Air Algerie), peças de aviões num peso total de duas toneladas.

O pedido relativo a estas peças foi feito pelo camarada Otto Schacht, membro do Comité Executivo da luta do Partido e Comissário de Estado dos Transportes e Comunicações, numa viagem que efectuou à Argélia.

As peças destinam-se reparar aviões DC-3 da TAGB, pois muitos dos aparelhos desta companhia encontram-se paralisados devido a falta de peças sobressalentes.

NO PINTCHA

Órgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo Trisemanário Nacional de Informação.

Sai às Terças, Quintas e Sábados.

Preço: 2,50

Redacção, Administração e Oficinas, Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3728

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400,00

6 meses 250,00

Outros Países Africanos,

e Portugal

1 ano 500,00

6 meses 300,00

Serviços de Distribuição e Vendas do «NO PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

HOJE — «CENTRAL» Rua Vitorino Costa, telefone 2453.

AMANHÃ «HIGIENE» Rua António N.Banca, telefone 2520.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2888/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Rádiodifusão Nacional — 2430

Aeroporto — 3001/4 (TAGB)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSIONES:

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIARIOS:

A 7, 13, 15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 18,30 horas «O HOMEM ANFÍBIO» m/10 anos e às 20,45 horas «ATÉ OS ANJOS COMEM FEIJÕES» m/14 anos.

AMANHÃ — As 20,45 horas «ATÉ OS ANJOS COMEM FEIJÕES» m/14 anos.

S. Vicente

Ernestina voltou

Atracou no cais acostável da ilha de S. Vicente, o navio a motor, Ernestina, que tinha deixado o Porto Grande com destino aos Estados Unidos da América do Norte, a fim de ali participar numa regata integrada nas comemorações do bicentenário da independência daquele país.

Na madrugada do dia em que tinha partido, o Ernestina sofreu uma avaria na casa das máquinas tendo imediatamente contactado o navio a motor Vilma que o seguia, pedindo que se aproximasse a fim de tentarem superar a avaria. Em seguida, devido ao vento muito forte, e ao estado do mar, os mastros do Ernestina partiram-se e caíram ao mar não sendo possível a sua recolha. Porém, o Vilma conseguiu alcançá-lo e rebocá-lo a esta ilha. Levava a bordo 13 tripulantes, entre os quais dois alunos da escola de cabotagem do país irmão, não havendo, entretanto, nenhum de sastrre pessoal a lamentar.

FESTA DOS SANTOS

Tiveram início na Ribeira de Julião, os festejos populares de Santo António, S. Pedro e S. João, tendo-se verificado com alegria o renascimento dessas festas, na medida em que durante os longos anos do colonial-fascismo quase se extinguíram. As festas tradicionais fazem parte da nossa cultura, que tem que ser uma cultura popular, quer dizer, uma cultura de massas, como dizia o nosso saudoso líder, camarada Amílcar Cabral. É dentro desse espírito que são incentivadas as nossas festas populares, as nossas danças e cantigas, baseando-se no direito que todo o povo tem de criar e manifestar cultura.

SANTIAGO

Preparação e adaptação de terreno de regadio

Esteve em Cabo Verde, acompanhado de dois engenheiros, o dr. Vagner, gerente da sociedade Gae, a fim de efectuar uma visita de trabalho nos empreendimentos que a mesma firma vem realizando na ilha de Santiago, que consistem na preparação e adaptação de terreno de regadio, em Monte Genebra.

Entretanto, em companhia dos técnicos da Direcção Nacional da Agricultura e Águas, visitaram permonorizadamente a obra, apreciando a maneira como os trabalhos estão a decorrer, pois já se encontram numa fase bastante adiantada.

Por outro lado, está previsto ainda para este mês o início da sementeira do rícino e a correcção torrencial na zona alta da ilha, projecto que será financiado por uma firma holandesa.

Assim, relacionado com es-

Delegação brasileira seguiu para Cabo Verde

Depois de ter sido recebida pelo camarada Presidente Luiz Cabral, e pelo camarada Francisco Mendes, Comissário Principal do Conselho de Comissários de Estado, seguiu anteontem para a República irmã de Cabo Verde, a delegação governamental brasileira chefiada pelo embaixador Italo Zappa que durante alguns dias participou no nosso país em conversações sobre cooperação entre a Guiné-Bissau e o Brasil.

Após ter sublinhado a maneira calorosa como foram recebidos em Bissau pelos dirigentes do nosso Partido e Estado, o chefe da delegação brasileira precisou que o resultado das conversações abre perspectivas de uma sólida cooperação entre os dois países.

«A nossa tarefa consistia em

fazer levantamento preliminar da identificação prévia dessa colaboração mas, fomos um pouco mais além. Os problemas mais discutidos foram os da Agricultura, o da Educação, da Saúde e das Comunicações.

No campo da Agricultura, vamos enviar em breve um laboratório de análises de solos que será bastante útil ao programa de desenvolvimento do País. Também deverá ser enviado um laboratório de patologia animal. No campo da saúde, fizemos uma ampla avaliação de todas as possibilidades de colaboração».

No campo das comunicações, segundo nos declarou o embaixador brasileiro, completou-se o estudo que permitirá no futuro uma ligação directa entre o Brasil e a Guiné-Bissau.

Santo António

Reuniões de trabalhadores

A fim de efectuarem reuniões com as direcções das secções de Faja e Ribeira da Janela, e de tomarem outros contactos, os camaradas da direcção do sector do Paúl, por legação do delegado da Administração Interna, e o técnico do Ministério da Agricultura e Águas no Concelho, deslocaram-se à zona da Janela.

Durante a sua estadia, visitaram as frentes de trabalho em curso na zona, inteirando-se de perto do andamento dos mesmos, especialmente das captações do leito das ribeiras, tendo sido feitas sessões de esclarecimento junto dos trabalhadores, explicando-lhes a necessidade que

todos têm de tomar parte activa nas tarefas inerentes à reconstrução nacional. Por outro lado, o carácter económico de que se revestem as obras deve constituir de iniciativa para que a população redobre o seu esforço no sentido de produzir cada dia mais e melhor. Enquadrada nessa viagem, puderam constatar ainda algumas iniciativas particulares que têm sido levadas a cabo, nomeadamente, a construção de mais depósitos de águas diminuindo, assim, consideravelmente o compasso da rega e aumentando substancialmente a produtividade.

Tais iniciativas são louvadas e demonstram que o povo de Cabo Verde vai compreendendo cada vez mais que o fardo herdado do colonialismo recai sobre todos.

FESTA DAS POMBAS

Após o retrocesso que sofreu no decorrer dos últimos tempos, surgiu este ano com o seu apoio característico de uma verdadeira festa de romaria, a tradicional festa de Santo António das Pombas, nesta ilha. Populares de todos os recantos da ilha concentram-se no Paúl, alguns repicando os seus rosários e roscas para participarem no vasto programa dos festejos que englobava para além de actividades recreativas de bailes populares, as célebres corridas de cavalos.

Foi assim que o programa das festividades teve início com o desafio de futebol entre as equipas do Porto Novo e Paúl, para prosseguirem pela noite com um baile popular.

Houve também diversos concursos, entre os quais as tradicionais corridas de cavalo tão apreciadas pelo povo irmão.



Amílcar Cabral

“A África é complexa”

«Como eu disse aos camaradas, a África é um continente fechado. A África é a nossa terra, nós fazemos parte desse continente, mas é difícil definir a África. A África é complexa, não é uma só. Na África do Norte, por exemplo, os povos que lá viviam nos tempos antigos, acabaram. A África do Norte foi ocupada sucessivamente por diversos povos. até que numa ocasião, na área em que hoje é a Tunísia, por exemplo, o povo que a ocupava era um povo descendente de fenícios. Os fenícios viviam onde hoje é o Líbano, terra de gente a que chamamos «sirianos». E muitos eram mulatos, de cor, e a principal cidade era Cartago, os naturais de lá chamavam-se cartagineses.

Vejam isto, por exemplo: os principais dos seus chefes, quando atingiram o máximo da sua força, até derrotaram os romanos da Itália. Derrotaram os romanos, tendo grandes generais que eram os seus chefes, e o maior de todos era um, que se chamava Amílcar e o outro, seu filho, chamava-se Aníbal. Isto é para verem como era a África do Norte e como ela é hoje diferente.

Nessa área, hoje, não existe ninguém com esses nomes. Hoje em dia há os Mohamed, etc., porque tudo aquilo foi, no movimento do mundo, da história, ocupado pelos árabes. Na Argélia, por exemplo, há árabes e Kabilis. Kabilis são pessoas em geral loiras, de olhos azuis, que vieram da África. naquele grupo que invadiu a Europa, como os alemães da Alemanha de hoje, os portugueses do Portugal de hoje, não eram de lá vieram todos da Ásia, em movimento, e abafaram os outros povos que lá estavam, ou então ocuparam as áreas livres. No Marrocos, por exemplo, há os berberes, que são gente mais antiga na África do que os árabes. Estes vieram da Arábia, do Médio Oriente, da Ásia Menor. Mas vejamos o Egipto, por exemplo, o Egipto antigo de três mil anos, o Egipto dos faraós — os seus reis chamavam-se faraós — dos seus deuses que eram bois, das suas pirâmides. As pessoas principais do Egipto antigo, os chamados núbios — há ainda descendentes no Egipto de hoje —, só fazem um certo tipo de trabalho, não trabalham muito. Eles têm ainda na sua cabeça a ideia de que eles é que são os donos da terra, eles é que são a gente mais fina, a gente superior que há naquela terra. Mas se fomos ao Cairo, reparamos que eles trabalham sobretudo como criados de hotel, como porteiros e como rapazes de elevador. Em geral são bonitos, mulatos bronzeados e de turbante na cabeça. São em geral da Núbia. A Núbia ficava perto do começo do rio Nilo, que nasce no Congo. Na Núbia fizeram-se grandes monumentos, que são a glória do Egipto dos tempos antigos, na área entre o Egipto e o Sudão.

Mas hoje em dia, já desde há bastante tempo, há mais de mil anos, o Egipto foi ocupado, conquistado pelos árabes, que criaram uma vida nova e hoje são os donos da terra. Vemos, por exemplo, os israelitas que foram ocupar a Palestina, formando Israel, apoiados pelos imperialistas. Mas eles não tinham esse direito, porque em tempos muito mais antigos, de facto, houve gente que veio depois que os israelitas se espalharam pelo mundo, e que ocuparam essa área. Jesus Cristo, como dizem, se ali existiu de facto, ou outros profetas, por exemplo, eram todos judeus, quer dizer, de raça semítica. Mas essa terra foi depois ocupada por várias gentes, mas todos árabes, mais de mil anos ocupada pelos árabes. Como é que têm direito agora de tomar a terra dos árabes? Não têm esse direito, porque se fizermos assim no mundo, ninguém fica onde está.

QUASE CONCLUÍDAS AS OBRAS DE AMPLIAÇÃO DA CENTRAL DE GÁS

● Vai ser normalizada a distribuição

A nova central fornecedora de gás butano (de cozinha), situada nas imediações de Bissau, junto ao depósito de combustíveis da SACOR, cuja ampliação está a ser financiada pelo nosso Estado, sob a direcção técnica de uma firma francesa, a «COFITEC», estará pronta a funcionar em pleno no princípio do mês que vem.

A antiga empresa portuguesa da SACOR fornecedora de gás, que dispõe de três reservatórios, será brevemente nacionalizada, segundo informou à nossa reportagem o camarada Armando Ramos, comissário de Estado do Comércio e Artesanato.

Ainda dentro do projecto de ampliação desta central, a mesma firma francesa iniciará, no próximo mês de Outubro, a montagem de um canal submarino com 800 metros de comprimento partindo da ponte cais da SACOR. Este canal terminará numa câmara onde os barcos abastecedores passarão a despejar o gás que será automaticamente transportado até aos reservatórios.

Esta central garantirá um abastecimento constante e completo de gás ao país pois os seus reservatórios possuem capacidade para 1800 toneladas de gás, o que ultrapassa de longe a quantidade de gás consumida, que é de cerca de 35 toneladas mensais. Com todas as balanças do parque de enchimento a funcionar, ela é capaz de encher 700 botijas por dia. O número de botijas gastas por mês é cerca de 1950 de 13 quilogramas, e 150 de 55 quilogramas.

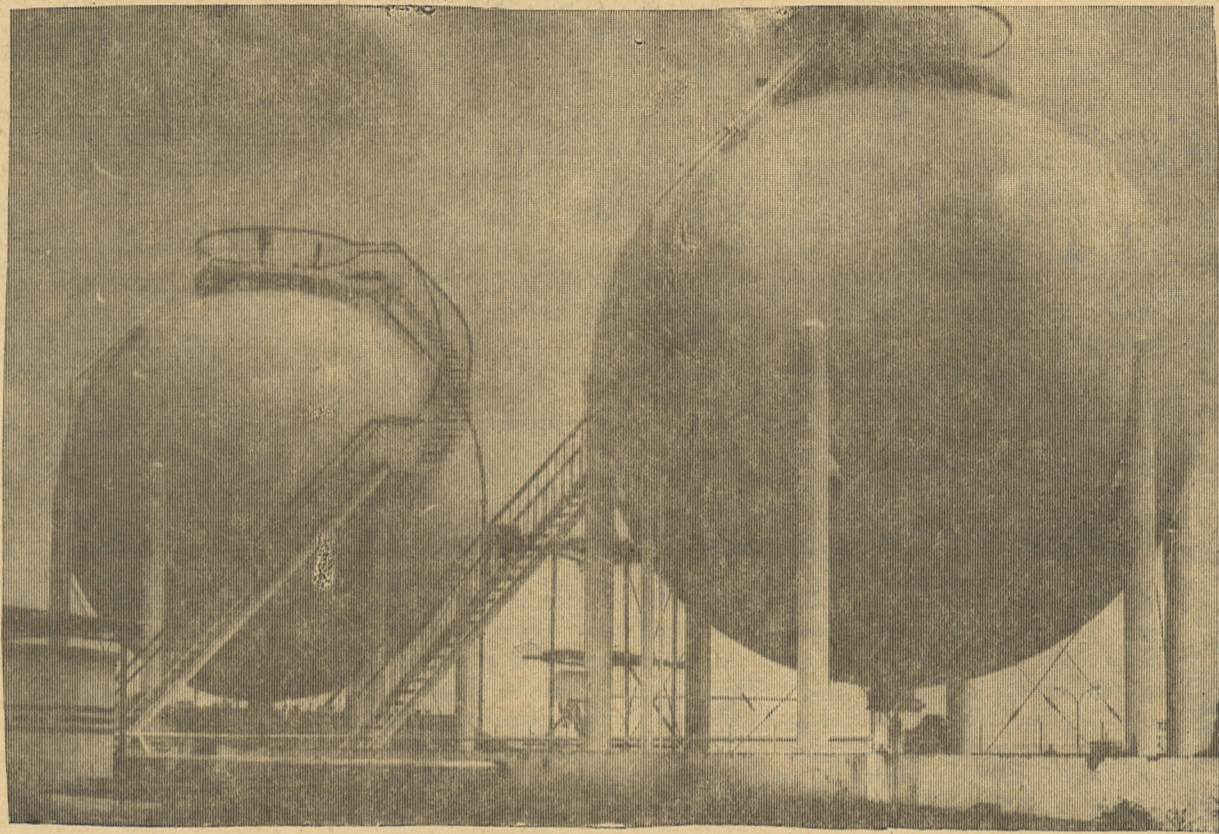
Embora a central já esteja a funcionar normalmente com os três reservatórios construídos pelo governo colonial, ainda não se normalizou a distribuição de gás butano, havendo ainda, diariamente, pessoas que transportam as botijas rolando-as pela estrada fora, o que põe em risco a sua vida, porque basta que a torneira da botija se solte, devido aos tombos, para que uma faísca provocada pela fricção no chã o provoque um incêndio. Além disso, ainda devido a esta maneira de transportar as botijas e devido à sensibilidade das torneiras das mesmas, existem cerca de 1500 botijas avariadas — informou à nossa reportagem o responsável da firma distribuidora, «Costa Campos», José Luiz, acrescentando que, «devido ao grande número de botijas estragadas e de outra parte ter sido retida pela população consumidora no período da crise de gás, fomos obrigados a parar a distribuição, pois já não podíamos executá-la regularmente».

Este problema será brevemente resolvido, pois vão chegar peças sobressalentes de Portugal, com as quais as botijas avaria-

das serão recuperadas.

A firma distribuidora «Costa Campos» já começou a fazer a recolha junto das pessoas deten-

toras de garrafas vazias, mas tem tido pouco sucesso. Portanto, faz por este meio um apelo ao público que tenha garrafas vazias para que as devolva, pois já está totalmente ultrapassada a dificuldade da falta de gás, não se justificando açambarcamento de botijas pelos compradores. A sua devolução é necessária para garantir o abastecimento regular de gás ao público.



Os novos reservatórios de gás

Para dignificar o trabalho manual

ALUNOS DO CICLO PREPARATÓRIO DE BISSAU ORGANIZAM UN CONCURSO DE JARDINAGEM

O CIPES (Ciclo Preparatório do Ensino Secundário), está a organizar em Bissau um concurso de jardinagem e horticultura com o fim de ligar o trabalho intelectual ao trabalho manual.

A nossa reportagem contactou o camarada Castro Fernandes (Duco), sub-director do CIPES e responsável pelas actividades produtivas que nos disse: «Um dos pontos base do programa do nosso Comissariado é pôr em prática o trabalho produtivo, levando as escolas a chegarem a uma fase de auto-suficiência, ao mesmo tempo que dignifica o trabalho manual, a respeito do que os colonialistas mentalizaram o nosso povo de que era um trabalho desprezível. Dentro desse plano de ligação do trabalho intelectual ao manual, nós tentamos, este ano umas pequenas experiências que nos servirão para o próximo ano arancarmos com um plano já estruturado. A princípio contactamos com os serviços de

Veterinária no sentido de os nossos alunos aí realizarem alguns trabalhos. Estes trabalhos foram iniciados (no que se refere a Avicultura) e os alunos mostraram bastante entusiasmo ao serem elucidados sobre as necessidades do nosso Estado, nesta difícil e árdua fase da luta de reconstrução nacional, e a responsabilidade que cabe a cada cidadão de contribuir militantemente para os trabalhos produtivos. Entretanto, chegou a época das provas periódicas e, devido a necessidade de os alunos prepararem as matérias referentes às diferentes disciplinas do curso, os trabalhos foram interrompidos. Contudo, a experiência colhida nesse campo foi positiva e dar-nos-á uma base de organização de trabalho para o próximo ano.

Falando sobre o concurso de jardinagem, aquele camarada precisou:

«No que se refere ao recinto do Ciclo Preparatório Salvador Allende, organizamos um concurso de jardimagem e horticultura, ao qual os alunos aderiram com bastante entusiasmo chegando a viverem trabalhar aqui no recinto mesmo aos domingos, de sua livre vontade. Em relação à organização de trabalhos, cada turma elege democraticamente um responsável pela produção que estará directamente ligado ao elemento da direcção responsável pelas actividades políticas.

Após a conclusão dos jardins e das hortas, cada responsável político discute com a turma, até chegarem a uma conclusão sobre o nome a atribuir ao jardim ou à horta, ficando o mesmo encarregado da recolha da biografia do herói cujo nome foi atribuído aos trabalhos realizados. No dia do concurso, o responsável político tem obrigação de elucidar os visitantes sobre a vida do herói nacional ou da História Universal e o porquê da escolha desse herói pra o jardim ou horta.

E a concluir, o camarada Duco disse: Lutamos com dificuldades no que se refere ao material para os trabalhos e já contactamos com a Câmara Municipal, a fim de nos serem fornecidas flores. Brevemente contactaremos com o Comissariado de Agricultura e Pecuária a fim de nos cederem algumas sementes e enxadas.

«No que se refere ao recinto do Ciclo Preparatório Salvador Allende, organizamos um concurso de jardimagem e horticultura, ao qual os alunos aderiram com bastante entusiasmo chegando a viverem trabalhar aqui no recinto mesmo aos domingos, de sua livre vontade. Em relação à organização de trabalhos, cada turma elege democraticamente um responsável pela produção que estará directamente ligado ao elemento da direcção responsável pelas actividades políticas.

Após a conclusão dos jardins e das hortas, cada responsável político discute com a turma, até chegarem a uma conclusão sobre o nome a atribuir ao jardim ou à horta, ficando o mesmo encarregado da recolha da biografia do herói cujo nome foi atribuído aos trabalhos realizados. No dia do concurso, o responsável político tem obrigação de elucidar os visitantes sobre a vida do herói nacional ou da História Universal e o porquê da escolha desse herói pra o jardim ou horta.

AS REPÚBLICAS

Publicamos hoje a segunda parte de um artigo sobre o país, que ultimamente o escritor e Partido, Basil Davidson, tem publicado no «New York Times» e «Asie».

«Reconstrução»: a palavra que aqui se emprega para designar o actual período de transição — o que separa o tempo do marxismo colonial ao do desenvolvimento nacional — pode, com certeza, levar à confusão. O termo de «reconstrução» implica com efeito o restabelecimento do que antes existia. Ora, não está de modo nenhum nas intenções do PAIGC readoptar as formas pertencentes ao passado, quer na Guiné-Bissau, quer em

Como a partir do nascimento da República da Guiné-Bissau as rédeas da economia e o seu próprio destino. Uma história exemplar

Cabo Verde. E, de qualquer maneira, havia, desse passado, alguma coisa a salvar?

É um país devastado pela guerra que os portugueses deixaram atrás deles. Um país há muito tempo subdesenvolvido, muito antes de ter começado o movimento de libertação nacional. Nenhum traço de infraestrutura moderna. Praticamente não há serviços sociais, a política de centralização furiosa dos portugueses reduziu-os ao extremo enquanto existiam. Assim, à chegada do PAIGC, os dois hospitais de Bissau — um milhar de camas para os dois — apenas dispunham de três médicos civis, os médicos do exército português regressaram, evidentemente. Fora de Bissau, para alguns pequenos hospitais existentes — se assim os podemos designar! — as coisas eram ainda mais simples: não havia mesmo médicos.

E, por todo o lado, uma grande penúria de material. Logo que, em 1974, o PAIGC entrou nas cidades evacuadas pelos portugueses, não herdará mais que a carcaça arruinada de um sistema económico desfalecido.

Em todo o País — se não se contar alguns camiões novos e as viaturas administrativas importadas pelo PAIGC ao mesmo tempo que um punhado de pequenos navios de transporte costeiro — não pude descobrir mais que uma só fábrica equipada de maneira verdadeiramente moderna. Trata-se de uma cervejaria, apenas concluída em 1974 e destinada às forças de ocupação portuguesas. Um sucesso, esta cervejaria. O director — um português — assegurou-me que ela pode produzir 1250 000 latas de cerveja e de sumo de frutas por semana. Naturalmente, bem entendido que todo o material necessário é comprado no estrangeiro.

Mas havia outras brechas mais difíceis de colmatar. Bissau, apenas possuía duas semanas de «stocks» de arroz. Não tinha óleo. Sem falar da carência absoluta

IRMÃS DO P.A.I.G.C. (2)

na série de artigos dedicados ao nosso autor britânico e amigo do nosso povo vindo a assinar na revista Afrique-

dos bens de primeira necessidade.

O programa do abominável general Spínola, «Por uma Guiné Melhor», tinha sido imaginado na vã esperança de sapor a popularidade do movimento nacional. Com efeito o sucesso destas «realizações» nunca poderam ser constatados, aliás a não ser nos «dossiers» de Spínola. Um deles, era respeitante ao desenvolvimento massivo dos serviços escolares. Mas os profes-

da — ou quase nada —
-Bissau tomou em mão
la nacional
no.
ar.

sores — quando havia — não eram mais que as esposas dos militares em serviço, não possuíam nenhuma formação, ou al-

DO PODER ECONÓMICO

guns jovens africanos que tinham como toda a bagagem, três ou quatro anos de escola primária, quanto muito.

Numerosos factos que, no passado, não podiam — por princípio — ser estudados, testemunham hoje, a análise, da realidade e do peso do fardo colonial.

MUDAR DE TOM

O exemplo do comércio é particularmente interessante. É Armando Ramos, o actual ministro do Comércio, que me expôs o problema. Ramos, veterano do PAIGC, tinha sido encarregado, durante a guerra, da organização do comércio nas zonas libertadas. Em Outubro de 1974, ao entrar em Bissau, ele teve primeiro por missão repôr em marcha a máquina económica, assegurando o contróle rigoroso do novo governo sobre as importações, as exportações e os preços. Não se tratava de nacionalizar à direita, à esquerda: de qualquer maneira, havia falta de pessoal necessário e o PAIGC — não nos esqueçamos — não é como alguns partidos que têm o hábito de pôr a charrua antes dos bois. Não, o objectivo era pôr ponto final à exploração pura e simples que reinava, vigiando para que os magros recursos disponíveis fossem igualmente divididos.

Primeira constatação de Ramos, em Outubro de 1974: as sociedades residentes — portuguesas as mais importantes e sobre as quais Lisboa mantinha o seu contróle — continuavam persuadidas que manteriam a supremacia no mundo dos negócios.



A TOMADA

Nesta situação de penúria aguda, os dirigentes das sociedades pensavam poder ditar a sua lei, primeiro na maneira de enfrentar as necessidades, e, evidentemente, em matéria dos preços. Era não contar pura e simplesmente com o PAIGC.

«Nós tínhamos armazenado em Conakry, explica Armando Ramos, para as nossas zonas libertadas, o equivalente a um ano de provisões. Com o fim da guerra, tornou-se possível a utilização destas reservas que fiz transportar para Bissau e pôr no mercado nacional a preços que nós mesmo fixamos. As sociedades começaram então a mudar de atitude. Elas tinham ainda muito que aprender.

Estas firmas exportavam a mancarra — principal recurso do país — a 6 escudos o kilo, enquanto que no Senegal, a taxa da mancarra para exportação era de 14 escudos o quilo.

Pedi-lhes que me expusessem as suas razões: e que me explicassem que isso não era um erro deles, que tudo se decidia em Lisboa, que lhes era impossível aumentar o preço porque os seus patrões de Lisboa não consentiriam. Não se vê com efeito porque os seus patrões de Lisboa teriam estado de acordo: eles obtinham por 6 escudos o que toda a gente comprava, aliás, a 14 escudos.

Também decidi imediatamente a aplicação de um embargo sobre todas as exportações de mancarra e exigi 14 escudos por quilo. O que levantou algum barulho em Bissau! Ofereceram-me então 7 escudos que recusei. E assim de seguida, até que no fim do regateio, propuseram-me

13,45 escudos. O assunto estava regulado».

Mas a política do PAIGC comportava então — como agora — um outro objectivo: devia-se dar aos camponeses o meio de aumentar rapidamente os seus ganhos e, ao mesmo tempo, constituir pouco a pouco um capital para instalar a necessária infraestrutura.

«Também não havia questão de que as sociedades pusessem no bolso esta famosa diferença entre 6 escudos e os 13,45 que nós tínhamos obtido. Duas medidas foram então tomadas. Primeiro, duplicámos o preço pago aos camponeses produtores da mancarra. Depois, instituímos um «imposto de reconstrução», como lhe chamamos. A importância desta taxa varia segundo a qualidade do produto. Mas na realidade, isso significa que os exportadores devem subtrair alguns escudos por quilo a título deste imposto. Os agricultores ganham, mas também ao mesmo tempo temos um meio de adquirir os equipamentos essenciais».

AVANÇAR

O comércio privado continuou em toda a parte onde já existia no fim da guerra, mais precisamente nas cidades então ocupadas pelos portugueses e as povoações circundantes. Esta situação deveria prolongar-se, pelo menos num futuro previsível, a meio termo. Esperando, o governo combate a especulação, supervisa os preços, controla as importações por um sistema de visa que se aplica ao comércio, tanto exterior como interior.

Eu deparei-me com alguns negociantes que pensavam poder acomodar-se a este sistema e continuar a realizar benefícios

— depois de ter pago o seu imposto de reconstrução. Mas, com toda a evidência, o monopólio das grandes sociedades portuguesas («Gouveia» e «Ultramarina», mais uma ou duas outras de menor importância) está totalmente enfraquecido.

«Gouveia», a mais poderosa de todas (e filial da que foi a toda-poderosa «Companhia União Fabril de Lisboa»), foi reduzida a nada com uma subtilidade exemplar:

«Peço-vos, disse-lhes Ramos, continuem os vossos negócios. Temos necessidade de vós».

— Então nós podemos circular livremente no País e reabrir as nossas sucursais? (Subentendido: incluindo nos dois terços do País onde todo o comércio português tinha sido interdito pelo PAIGC).

— Ah! não, explica Ramos; porque em toda esta região nós colocámos a nossa própria organização nacional de lojas do Estado, não podem evidentemente exercer doravante o vosso comércio. A organização dos Ar-

Por Basil Davidson

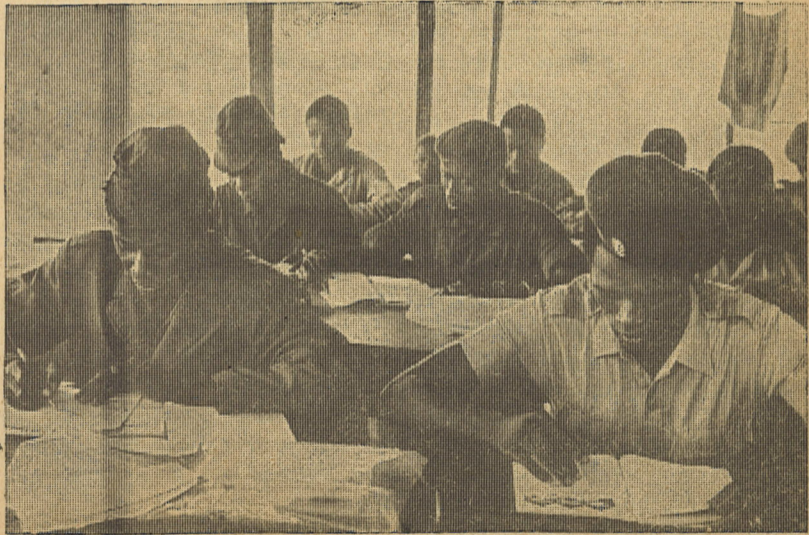
mazéns do Estado estando agora estendida a todas as regiões, a «Gouveia» não teve mais que lançar a luva: «Tomem então a iniciativa», pediram eles.

Com um grande déficite, a «Ultramarina» continuou a insistir, mas o seu futuro não parece precisamente cor de rosa.

Desta maneira, depois de ter conseguido agarrar as rédeas da actividade económica do País, adoptando uma condução hábil e realista, os especialistas comerciais e económicos do PAIGC vêm-se hoje confrontados com duas tarefas prioritárias. A primeira, é de assegurar um mínimo de despesas inúteis. A segunda, é de aumentar o quadro desta completa reorganização, desta racionalização da economia, para que ela possa transformar-se no plano social em expansão, verdadeiramente construtiva. As suas dificuldades — repetem-nos — não são políticas. Elas são materiais e tecnológicas. Estas dificuldades são grandes, e aqui não se vê porque se deveria minimizá-las.

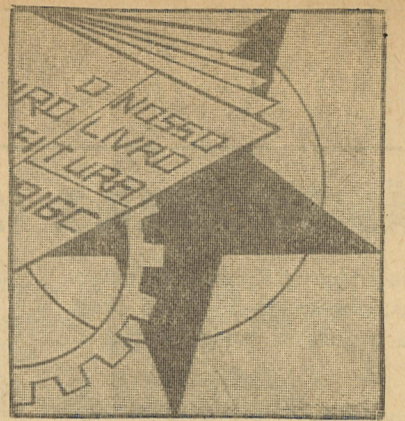
O Presidente Luiz Cabral resume assim a situação: «Nós partimos quase do nada. Poucos equipamentos. Uma experiência muito limitada. Magras reservas nos nossos cofres. Enfim, de zero. A nossa vontade é de construir uma sociedade que seja boa para todos. Uma sociedade moderna mas realmente democrática. Estamos seguros de poder fazê-lo. Mas sabemos também que nós temos necessidade de ajuda: dinheiro, material, técnicos. E também uma ajuda para formar os nossos próprios agrónomos, engenheiros, as nossas próprias equipas de médicos e de professores».

Da mesma maneira que durante a sua longa luta pela independência, os dirigentes do PAIGC não têm a intenção de fazer de mendigos. Antes pelo contrário, eles fazem saber nitidamente que, de qualquer maneira, irão para a frente, por mais fraca que for a ajuda que receberem. Eles esperam, no entanto, que a sua causa justifique amplamente uma ajuda larga e diversificada. E eu creio que não será mais possível actualmente a quem quer que seja que estude este país de ver as coisas doutra maneira».



ANO I DE ORGANIZAÇÃO

PÁGINA SEMANAL DO COMISSARIADO DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA



SOLIDARIEDADE

O que se passa neste momento na África do Sul é um crime horrível que enluta não só o povo deste país, como toda a África e o Mundo em geral.

As forças repressivas sul-africanas lançaram um desafio a toda a humanidade ao reprimirem com a maior crueldade, um direito que a todos os povos assiste: SER LIVRE.

Os acontecimentos tiveram início no passado dia 16 de Junho, quando estudantes africanos se opuseram em Soweto, a estudar na língua «afrikander», que é a língua utilizada pelos racistas sul-africanos.

A atitude dos nossos camaradas estudantes sul-africanos, ao oporem-se a mais tentativa do regime racista da minoria branca de Vorster para lhes impor uma cultura estranha, merece da nossa parte, estudantes e trabalhadores do ensino da Guiné-Bissau, todo o apoio militante, toda a solidariedade, que fôr necessária, sejam quais forem os sacrifícios que nos forem exigidos.

Nós também sentimos na nossa própria carne, essa violência física e moral, que hoje sentem os nossos camaradas.

Agora que, através da nossa gloriosa Luta de Libertação Nacional, podemos disfrutar da independência que nos permite traçar o nosso próprio caminho, não podemos ficar independentes quando os povos irmãos de África ainda não se libertaram dos regimes coloniais e racistas que os oprimem.

Quem armou as mãos dos polícias racistas contra o povo ir-mão da África do Sul, foi o mesmo que armou o regime colonial-fascista português que nos domou e tentou destruir.

Quem apoia e mantém o regime da minoria branca na África do Sul, foi quem desencadeou desesperadamente a guerra em Angola, que tanto sangue fez correr.

Não nos iludamos, camaradas, é o imperialismo internacional quem tenta não perder tudo em África.

Os Smith da Rodésia, os Vorster da África do Sul, são cachorros a quem teremos que partir os dentes e através deles, os seus amigos imperialistas, que não hesitam até em lhes fornecerem meios que lhes permitirão obter armas nucleares, facto que só por si substitui uma ameaça de agressão para com toda a África livre e progressista.

Camaradas professores e estudantes da Guiné-Bissau:—Ergamos uma muralha grande de solidariedade com o povo mártir da África do Sul. Demos todo o nosso apoio à luta dos estudantes sul-africanos. Façamos nossa a sua luta de libertação. Apoie-mos as resoluções da OUA e da ONU contra os regimes racistas e minoritários da África do Sul e da Rodésia.

Viva a Solidariedade Africana!

Viva a amizade fraterna entre os estudantes da Guiné-Bissau e os estudantes em luta na África do Sul!

A luta continua!

Porque lutamos na nossa terra pelos direitos sagrados do nosso povo à independência, à paz e ao progresso verdadeiro, devemos, neste momento decisivo, dar ao inimigo colonialista e racista a ele, aos seus agentes e aos seus meios — golpes demolidores onde quer que se encontre.

A. CABRAL

A ESCOLA E O TRABALHO DE TODOS NÓS

Todos nós sabemos que para que o trabalho na Educação avance, é preciso que os professores, alunos e responsáveis de todo o género, se dediquem inteiramente ao trabalho.

Se todos nós queremos que Ano I da Organização seja mesmo aquele sucesso que nós todos desejamos, é preciso que os professores dêem o máximo da sua contribuição.

A verdade é que, o professor é o motor de todo o trabalho da Educação.

Todas as reformas do ensino que nós fizemos, todos os melhoramentos que nós pensamos fazer, não podem avançar se a pessoa que o for pôr em prática não estiver preparada para o fazer.

O nosso Comissariado tem um grande trabalho, estudar a maneira de melhorar o nosso ensino, melhorar o nível dos professores, reformar os programas, construir escolas, etc., etc.. Para que este trabalho avance, é preciso que o professor sinta o seu trabalho como um trabalho útil e agradável, para que o Ensino possa ir na verdade para a frente.

O professor é como um comandante que está em lugar de perigo, tem que estar sempre vigilante e ver se os seus soldados estão prontos a combater. O inimigo que nunca desiste é o analfabetismo, a ignorância, a indisciplina, a preguiça e a sujidade.

Estes são alguns dos inimigos dos professores e alunos.

Para conseguir vencer estes inimigos, o professor tem que ser um militante da primeira linha, um comandante com coragem, um exemplo na escola e fora dela e em todos os lugares onde se encontrar.

Nas visitas de inspecção que o camarada comissário tem feito a algumas escolas, encontrou muitos professores que não estavam na primeira linha de combate.

Na Escola Revolução de Outubro, por exemplo, às 7 horas da manhã, havia alunos

e professores que não tinham ainda entrado nas suas salas de aula, alguns professores tinham mesmo faltado e muitas salas de aula estavam sujas.

Muitas das perguntas feitas a alunos da 4.ª classe pelo camarada comissário não obtiveram resposta, tais como: Como é o nome do rio que banha Bissau, qual é o nome da tua escola e muitos deles não sabiam as coisas elementares do nosso Partido.

Camaradas professores, isto é muito grave!

O Homem Novo, sonhado por Cabral, tem que ser formado de maneira que tenha amor sem limites ao nosso Povo e ao nosso Partido, tem que ser preparado para participar na Reconstrução da nossa terra e para melhorar a vida do nosso povo, tem que conhecer bem a nossa terra, a nossa vida e os nossos objectivos, tem que ser disciplinado e cada dia melhor estudante. Este é que era o sonho de Cabral.

Para isso, todos os professores têm que se consciencializar das suas grandes responsabilidades, têm todos que trabalhar como alguns camaradas professores o fazem, têm que exigir que todos os outros trabalhem, para que todos os nossos meninos avancem e nenhum fique para trás.

Os alunos também têm que trabalhar cada vez mais, têm que ser mais curiosos, perguntarem sempre aos professores aquilo que não entendem bem e tudo o que seja de interesse, mesmo fora das disciplinas escolares. Os alunos mais adiantados devem oferecer-se para ajudarem os seus camaradas que têm mais dificuldades e todos devem ajudar na limpeza das suas salas de aula e nos jardins das suas escolas.

É preciso que todas as nossas escolas tenham o seu jardim!

Coragem, camaradas professores e alunos!

CONTOS E LENDAS DA NOSSA TERRA

A CADA UM O SEU MÉRITO

Três «djidius», Aliu, Malam e Bacar, associaram-se para criar e explorar o trio mais melodioso que jamais foi admirado na nossa terra. Toda a gente pensava que eles vinham de terras muito distantes, porque ninguém conhecia a sua origem.

Aliu, Malam e Bacar percorriam todos os Reinos, iam de Império em Império, de cidade em cidade, cantando e tocando nas ocasiões os grandes acontecimentos da vida. Eles ganhavam muito dinheiro e a sua reputação e popularidade estavam em toda a parte solidamente estabelecidas.

Depois de uma longa ausência, eles regressaram à sua tabanca natal para gozarem em paz o fruto do seu trabalho. Os dois mais velhos, Aliu e Malam, pretenderam que Bacar, o mais novo, tinha jogado no conjunto dos três, um papel de muito menos importância, por isso excluíram-no na divisão do dinheiro ganho por todos os três e decidiram que de futuro não precisariam do seu concurso.

Alguns anos mais tarde, sabendo que os habitantes de um grande Reino se preparavam para celebrar com grande sucesso o funeral da sua rainha, Aliu e Malam partiram logo, dispostos a apresentarem o seu novo repertório.

Por causa da sua grande reputação, os chefes da organização do funeral reservaram a Aliu e Malam um dia inteiro. Nesse dia todas as outras comemorações foram suspensas.

A exibição de Aliu e Malam fez-se em presença dos novos reis, dos reis dos países amigos e dos dirigentes de todo o reino. Mas, em vez do celebre trio que eles tinham aplaudido entusiasmamente alguns anos antes, era um vulgar duo, ao qual faltava a voz fina e angélica de Bacar.

Então, aborrecidos e sentindo-se enganados, os organizadores do funeral agarraram os dois impostores e castigaram-nos duramente.

Moral da história: — Sem um pouco de sal, a mais rica comida não terá nenhum gosto.

EDUCAÇÃO SEXUAL

[...] Um dos grandes problemas no desenvolvimento emocional da criança, relacionado à sexualidade, é a maneira pela qual as suas perguntas são encaradas. Sabemos que nem toda a indagação é problema; ela se torna, a partir do momento em que provoca em nós uma resposta emocional. Frequentemente o adulto teme as perguntas de origem sexual, porque teme as emoções que provocam em si mesmo.

Toda a curiosidade deve ser satisfeita; as perguntas infantis são consideradas respondidas, apenas pela maneira como agimos: com silêncios, explicações extensas, reservas ou ansiedades. Em qualquer caso, a emoção que transmitimos torna-se mais importante, porque é sentida pela criança.

Saber criança envolve, portanto, equilíbrio emocional e requer, ainda, que os nossos próprios problemas sexuais tenham

sido resolvidos.

Em qualquer situação, portanto, a resposta deve ser dada. A recusa, a indiferença, o castigo, pode deixar a sensação de que a sexualidade é algo complicado, misterioso ou mesmo perigoso. É o primeiro passo para formar atitudes incorrectas, e criar problemas.

EVOLUÇÃO SEXUAL

— do nascimento ao jardim da infância

Desde o início da vida, a criança possui energia sexual. Ela encontra-se, porém, distribuída por toda a superfície do corpo; concentra-se em determinadas partes e possui características próprias, que norteiam o comportamento infantil. É importante conhecer estas características, para que possamos analisar, comparar e orientar a criança.

(CONTINUA)

A ÁFRICA E O MUNDO

ÁFRICA DO SUL CONTINUA A REPRESSÃO

MAPUTO (TASS) — Depois da matança de Soweto, a 16 de Junho, não passou um único dia na RSA sem que não tenha havido vítimas entre a população africana. Na segunda-feira, o sangue africano voltou a correr nos arredores de Joanesburgo e de Pretória: as últimas notícias, dizem que 10 pessoas foram mortas e outras 10 feridas, isso eleva para 140 o número de mortos e para 1128 o de feridos. Mas segundo a comunicação das autoridades, estes números «não são definitivos».

Apesar das declarações das personalidades oficiais, segundo as quais a situação se normalizaria nos «ghettos» africanos e se encontraria sob controle da polícia sul-africana, prosseguem as manifestações da população autóctone contra a polícia do «apartheid».

A cidade de Mamelodi, a 19 quilómetros de Pretória, é presa das chamadas Novos reforços foram enviados ao «ghetto» africano de Atteridgeville (nos arredores de Pretória). O exército sul-africano continua em estado de alerta.

ITALIA

Êxito dos comunistas nas eleições

ROMA (TASS) — O Partido Comunista Italiano obteve um grande sucesso no decorrer das eleições para o Senado, câmara alta do Parlamento.

Após os dados definitivos, anunciados pelo Ministério do Interior, pronunciaram-se a favor do Partido Comunista 10 milhões e 632 milhares de eleitores, ou seja, 33,8 por cento do corpo eleitoral, ou seja, 5,4 por cento mais que durante as últimas eleições para o Senado, em 1972. Futuramente, o Partido Comunista terá 116 lugares no Senado. O Partido Socialista, com 10,2 por cento de votos, assegurou 29 lugares.

O Partido Democrático-Cristão, o mais importante partido burguês de Itália, teve 38,9 por cento de sufrágios e disporá de 135 lugares no Senado, tantos como a composição precedente da câmara alta.

O Partido neo-fascista, Movimento-Social Italiano, forças nacionais da direita, recuou claramente. Perdeu 11 mandatos e terá sómente 15 lugares. O Partido Social Democrata e os liberais sofreram perdas importantes.

A comissão de recolha prossegue a contagem dos sufrágios a favor dos candidatos à Câmara dos Deputados. Às 5 horas da manhã — hora local — de terça-feira, sabiam-se os resultados de 68 mil, 353 circunscrições eleitorais. O Partido Comunista está em progresso, tendo obtido perto de 35 por cento dos votos. O Partido Socialista teve 9,7 de sufrágios e o Partido Democrático-Cristão 38,6. Os neo-fascistas, assim como os liberais, recuaram.

VITÓRIA DO P.C.I. NAS MUNICIPAIS

ROMA (AFP) — O Partido Comunista tem fortes possibilidades de ganhar as eleições provinciais

COMEÇA HOJE NA ILHA MAURÍCIA A REUNIÃO MINISTERIAL DA O.U.A.

MAURÍCIA (AFP) — A ilha Maurícia prepara-se febrilmente para acolher a 13.ª cimeira da Organização da Unidade Africana, e o conselho de ministros que a precederá, e que abrirá hoje, quinta-feira.

Esta cimeira ocorre na altura em que os acontecimentos sangrentos que se desenrolam na África do Sul ocupam a cena internacional, e provocam vivas reacções por parte dos países africanos.

A ordem do dia da conferência da cimeira, que será guardada em segredo até a sua adopção, compreenderá 30 pontos, dos quais um dos mais importantes será, sem nenhuma dúvida a situação na África Austral e os acontecimentos de Soweto.

«Estudaremos as questões da descolonização, da actualidade política no continente africano, de cooperação entre a África, no quadro do Terceiro Mundo, e os países desenvolvidos (diálogo norte-sul), assim como a cooperação interafricana», indicou na segunda-feira, em Porto Luis, Kamanda Wa Kamanda secretário-geral adjunto da OUA. Kamanda precisou, além disso, que serão também examinadas as reformas necessárias na Organização.

Além dos problemas da África Austral e da venda pela França a

Pretória de reactores nucleares, a OUA, consideram os observadores, inclinar-se-á sobre o problema do território francês os Afars e Issas, cujos representantes chegaram à ilha Maurícia, e sobre as garantias da parte da Etiópia e da Somália, suas duas potências vizinhas.

O problema do Sahara Ocidental, que divide a África do Norte e opõe a Argélia a Marrócos, será igualmente abordado, assim como o de Mayotte, e as recalcadas da CNUCED (Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento), que se realizou em Maio e Junho, em Nairobi.

Os da ilha Maurícia esperam que a OUA, fiel à sua linha de não intervir nos assuntos internos de um país membro, não abordará o problema espinhoso das suas relações comerciais com a África do Sul, e

«sir» Seewoosagurm Ramgoolam, o seu primeiro-ministro, deverá assumir, como previsto, a presidência da OUA. De facto, o chefe de estado da ilha Maurícia é a rainha de Inglaterra, mas o primeiro-ministro foi investido de todos os poderes executivos.

No centro Mahatma Gandhi, onde se desenrolará a conferência, operários e jardineiros dão os últimos retoques á obra.

O Conselho de ministros abrirá hoje à tarde e é o primeiro-ministro mauriciano que pronunciará a alocução de boas vindas.

As delegações começaram a chegar, mas não está ainda disponível nenhuma lista oficial de participantes. Ignora-se igualmente, o número de chefes de estado que assistirá à cimeira, que deve, em princípio, abrir a 2 de Julho.

LÍBANO

PROSSEGUEM OS COMBATES

BEIRUTE (TASS) — Na noite de quarta-feira e de ontem, prosseguiram combates encarniçados a sudeste da capital libanesa, entre os destacamentos das forças nacionais patrióticas e do movimento da resistência palestina, por um lado, e as formações armadas dos partidos da direita, por outro lado. Depois de violentos tiros de artilharia, e apoiados por blindados, as forças da direita lançaram ataques para se apoderarem dos campos de refugiados palestinos de Jisr El Bacha, Tall Zaatar e Nabaa. Na região de Tal. Zaatar contam-se nada menos que 150 mortos.

Combates opuseram os destacamentos dos partidos da direita aos das forças nacionais patrióticas, nas regiões montanhosas a este de Beirute.

O Presidente eleito Elias Sarkis, empreendeu tentativas para obter o cessar-fogo no país. Entretanto, todos os seus esforços são paralisados pela recusa dos partidos da direita em observar o cessar-fogo.

O contingente das forças inter-árabes de segurança, composto por unidades líbias e sírias, chegadas ao Líbano conforme a decisão do Conselho da Liga dos Países Árabes, ocupa actualmente

posições perto do aeroporto internacional de Beirute e a estrada que a liga a Saída. O bloqueio à capital libanesa foi parcialmente levantado e os primeiros envios de víveres e de combustível já chegaram.

As primeiras unidades das tropas sírias, que ocupavam posições perto do aeroporto de Beirute, entraram na terça-feira em Damasco. A retirada por etapas das tropas sírias está previsto pelo acordo sobre o cessar-fogo realizado nestes dias em Damasco, graças aos cuidados do primeiro-ministro líbio, Jaljud. A administração do aeroporto de Beirute pensa poder retomar os seus trabalhos nos próximos dias.

LIGA ÁRABE

CAIRO (TASS) — A sessão do Conselho da Liga dos Países Árabes, convocada a pedido da Organização de Libertação da Palestina, começou ontem os seus trabalhos. Examinará especialmente as causas do atraso para a aplicação das decisões da sua 4.ª sessão extraordinária, sobre a formação e o envio para o Líbano de contingentes de forças inter-árabes de segurança.

KISSINGER - VORSTER

AS MANOBRAS IMPERIALISTAS CONTRA A ÁFRICA PROGRESSISTA

WASHINGTON (TASS) — Ontem e hoje, o Secretário de Estado americano, Henry Kissinger tem encontros com o primeiro-ministro sul-africano, Vorster. É o primeiro encontro de um alto funcionário americano com o chefe do regime racista de Pretória, durante estes últimos anos.

Não foi nada anunciado oficialmente acerca da ordem do dia das negociações. Todavia, a imprensa americana fez saber que as conversações incidirão essencialmente sobre a situação na África Austral, onde o movimento dos povos africanos contra a dominação da minoria branca ganha amplitude.

Washington considera o regime de Pretória como um aliado seguro, que defende os

interesses americanos estratégicos, políticos e económicos na África Austral. A intervenção de tropas sul-africanas em Angola para lutar pela força contra o governo legal da República Popular de Angola, confirma-o novamente.

Pelo seu lado, os dirigentes da RSA contam com o apoio, certo, americano para sair do isolamento internacional onde Pretória se encontra que, apesar das decisões da ONU, persiste na política do «apartheid», e ocupa a Namíbia.

Preocupados em assegurar o apoio americano, o Regime de Pretória não tem nenhuma intenção de romper com os princípios vergonhosos do regime. Antes da sua partida para Bona, Vorster tinha declarado decididamente que a

política do «apartheid» permanecerá imutável.

Por outro lado, Washington preocupa-se em passar em silêncio a situação na RSA. Esta atitude dos Estados Unidos é explicada, não sómente pelas considerações políticas e estratégicas, mas também pelos interesses económicos americanos na RSA. As corporações dos Estados Unidos aumentam de ano para ano os seus investimentos neste país, que se cifram actualmente em cerca de 1,5 biliões de dólares, ou seja, duas vezes mais que há 10 anos. Estes capitais, graças à mão-de-obra do bom mercado africano, garantem os benefícios elevados dos monopólios americanos.

MIRIAM MAKEBA NO MAPUTO

JOANESBURGO (AFP) — A cantora negra sul-africana, Miriam Makeba, chegou na segunda-feira a Maputo para assistir às cerimónias que marcam o primeiro aniversário da independência de Moçambique, em 25 de Junho, anunciou na terça-feira Rádio-Moçambique. Ela chefia uma delegação cultural da República da Guiné (Conakry).

GISCARD EM LONDRES

LONDRES (AFP) — Todos os faustos da monarquia britânica, e milhares de londrinos, acolheram o Presidente da República francesa, Giscard d'Estaing, e esposa, quando chegaram na terça-feira para uma visita oficial de 4 dias. A rainha Isabel II e o seu marido, o príncipe Philip, deram-lhes as boas vindas na estação Victória, segundo um cerimonial espectacular aumentado ainda pelo esplêndido tempo de Verão que Londres oferece nesta altura.

DIRIGENTE DA FINLÂNDIA NA URSS ESTAÇÃO ESPACIAL

MOSCOVO (TASS) — No final das conversações em Moscovo, Urho Kekkonen, Presidente da República finlandesa, partiu para uma viagem através das regiões do norte e este da União Soviética. O Presidente encontra-se na URSS em visita de amizade a convite do Presidium do Soviete Supremo da URSS e do governo da URSS.

A SAÚDE NO LAOS

VIENTIANE (TASS) — A preocupação à saúde dos trabalhadores é uma das importantes tarefas do novo poder revolucionário do Laos. Dezenas de enfermarias e postos médicos foram criados no país, durante os 6 meses que decorreram desde a proclamação do país. Medidas profiláticas e de higiene contra as doenças contagiosas foram tomadas no país, o que permitiu afastar de numerosas regiões, doenças como a cólera, a difteria e o tétano. Ao anunciar os primeiros sucessos alcançados no domínio da saúde pública, a agência de informação, Kaosan Pathet Lao, indica que estes sucessos são devidos em grande medida, aos grupos médicos móveis. Os médicos vão às regiões longínquas de Laos para prestarem assistência, e procederem à vacinação da população. No mês de Maio, 30 mil camponeses da província central de Kham Muan foram vacinados contra a cólera.

«SALIOUT 5»

MOSCOVO (AFP) — A União Soviética lançou na terça-feira uma nova estação científica colocada na órbita terrestre, «Saliout-5», anunciou a agência Tass. O objectivo deste lançamento, indicou a agência soviética, é a organização de investigações científicas, técnicas, e de experiências, assim como a realização dos seus temas a bordo e de aparelhagem de estações orbitais.

NOVA DESVALORIZAÇÃO DO CRUZEIRO

RIO DE JANEIRO (AFP) — O cruzeiro brasileiro foi desvalorizado em 2,45 por cento em relação ao dólar. Esta nova desvalorização é a 9.ª de 1976, anunciou-se na terça-feira, no Rio de Janeiro. Durante este ano, a moeda brasileira foi desvalorizada em 18,9 por cento enquanto que a inflação atingiu 19,5 por cento nos 5 primeiros meses de 1976.

LUANDA MANIFESTAÇÃO DA O.M.A.

LUANDA (AFP) — A Organização das Mulheres de Angola reclamaram na quarta-feira em Luanda a proibição total de três seitas religiosas, entre as quais as «Testemunhas de Jeová», no território angolano. Por ocasião de uma mini manifestação frente ao Palácio presidencial a Organização das Mulheres denunciou os adeptos da seita, «Testemunhas de Jeová» e as seitas «Tocoísta» e de «Kibanguiste» (seitas místicas locais), como «agentes do imperialismo».

Vasco Cabral, à chegada de Lisboa

ARRUMADO O CONTENCIOSO COLONIAL

* Assinados acordos com Portugal

(Continuação da 1.ª página)

da o camarada Vasco Cabral.

Os camaradas Vasco Cabral e José Araújo foram recebidos pelo Presidente da República Portuguesa, Francisco da Costa Gomes. A respeito desse encontro, o camarada Comissário salientou:

«Tivemos uma larga conversa não só sobre as relações entre os nossos dois países, mas também sobre o momento actual português e sobre as perspectivas que se abrem depois da assinatura destes acordos. O Presidente Costa Gomes vai sair agora da presidência mas continua a ser um amigo do nosso país. Aliás foi convidado a visitar o nosso país, convite que aceitou».

Por outro lado, a delegação foi recebida pelo ministro dos

Negócios Estrangeiros, Melo Antunes, com quem teve uma larga conversa. Melo Antunes está a trabalhar no estreitamento dos laços entre os nossos povos e Governos.

Antes de regressar à Guiné-Bissau, a nossa delegação foi homenageada com uma recepção que decorreu num ambiente bastante cordial, traduzindo a alegria que ia em todos os espíritos, pelo facto de termos chegado a um acordo que abre uma nova era nas nossas relações.

Da delegação que se tinha deslocado a Portugal, regressou, além do Comissário Vasco Cabral, o camarada José Araújo, membro do CEL do Partido e Comissário de Estado Sem Pasta.

VASCO CABRAL
EM LUANDA

Antes da sua partida para Portugal, o camarada Vasco Cabral tinha-se deslocado à República Popular de Angola a fim de entregar ao camarada Agostinho Neto uma mensagem de fraternidade do nosso Presidente, camarada Luiz Cabral.

Após a sua chegada dessa República irmã, o camarada Vasco Cabral fez-nos um resumo da sua estadia em Luanda, tendo afirmado:

«Foi com um profundo sentimento de alegria que pisei pela primeira vez o solo angolano, terra livre e soberana, onde tive oportunidade de contactar o camarada Agostinho Neto, um velho camarada de longa data que desde os primeiros tempos da sua juventude fez o máximo para a libertação dos nossos povos em Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé. O acolhimento que me foi dado, não só pelo camarada Neto mas pelos camaradas da Direcção do MPLA e do Governo Angolano, sensibilizou-me muito».

O camarada Vasco Cabral foi recebido pelo Presidente Agostinho Neto, com quem discutiu diversos problemas.

«Em Luanda, salientou o camarada Vasco Cabral, tive ocasião de encontrar outros dirigentes do MPLA, particularmente o camarada Lúcio Lara, que também é um velho companheiro de luta desde os primeiros anos da sua juventude e que foi também um companheiro do cama-

rada Amílcar Cabral. Posso dizer que a minha missão foi coroada de êxito e contribuiu ainda para reforçar os laços de amizade, solidariedade, fraternidade e combate que existem entre o PAIGC e o MPLA, entre o nosso povo e o povo de Angola».

Falando da impressão que tivera de Luanda, o camarada Comissário do Desenvolvimento e Planificação Económica disse a terminar:

«A impressão que colhi em Luanda é a de uma cidade que está em paz, embora o camarada Neto me tenha dito que têm que fazer ainda face, não em Luanda mas noutros pontos do país, a certos grupos de acção do inimigo. As Forças do MPLA estão preparadas, estão firmes nas suas posições e estão conscientes da importância da grande vitória que tiveram não só sobre o colonialismo, mas também sobre o imperialismo, sobretudo com a segunda guerra de libertação contra as forças fascistas e racistas da África do Sul, contra os mercenários e contra aqueles países que se aliaram de uma maneira clara ao imperialismo».

Portugal

PRIMEIRO-MINISTRO VÍTIMA DE ATAQUE CARDÍACO

(Continuação da 1.ª página)

foi já anunciado em Lisboa que «o impedimento temporário de um candidato à presidência da República não altera o desenrolar do processo eleitoral».

O ministro português do Interior, comandante Almeida Costa, que se deslocou ao Porto para se inteirar do estado de saúde do primeiro-ministro, a fim de informar o Presidente da República e o Conselho de Revolução, afirmou aos jornalistas, à saída do hospital, que «a situação é preocupante», mas que a eventualidade do adiamento das eleições presidenciais «ainda não tinha sido estudada».

O almirante Pinheiro de Azevedo, juntamente com mais três candidatos, o general Eanes, Octávio Pato e o major Otelo de Carvalho, encontrava-se empenhado na campanha para as eleições do próximo domingo, de onde sairá o primeiro presidente da República portuguesa, escolhido livremente pelo povo nos últimos 50 anos.

Julgamento de mercenários

O imperialismo e o capitalismo sentados no banco dos réus

LUANDA (AFP) — O diário «Journal de Angola» (governamental) considerou na sua edição de terça-feira que, mais do que os 13 mercenários julgados na semana passada em Luanda, são «o imperialismo e o capitalismo» que devem ser condenados pelo Tribunal Revolucionário Popular.

«Não são estes 13 homens, escreve o jornal, que são os inimigos principais do povo angolano. Nós sabemos todos que [...] estes produtos da sociedade de consumo decadente, não são mais que os servidores dos nossos inimigos principais, o imperialismo e o capitalismo».

«O Journal de Angola» traçou então um violento ataque contra «os Kissinger, Ford, Harold Wilson, Holden Roberto, Mobuto, Savimbi, etc. São estes — escreve — que estiveram no banco dos acusados, são eles que julgámos e acusámos».

A tese da responsabilidade das sociedades ocidentais e dos governos americano e britânico foi largamente desenvolvido durante o processo de Luanda, tanto pela acusação como pelos defensores dos acusados.

O processo dos 13 homens, entre os quais, o «coronel» Tony Callan, aberto a 11 de Junho na capital angolana, terminou a 19. A sentença do Tribunal Revolucionário Popular será conhecida esta semana.

Foi pedida contra os 13 acusados, a pena de morte.

ESCOLA DAS F.A.P.L.A.

Foi inaugurada na segunda-feira à noite, em Luanda, por Lúcio Lara, secretário do Bureau Político do MPLA uma escola «política-militar» das FAPLA (Forças Armadas Populares de Libertação de Angola).

O «Journal de Angola», que dá esta informação indica que esta cerimónia marcou o começo da reestruturação das FAPLA num «exército popular nacional».

GOVERNO AMERICANO
COMPROMETIDO

NOVA YORK (TASS) — A responsabilidade do governo americano

está directamente comprometido no recrutamento e envio de mercenários americanos, para participarem na intervenção armada contra a República Popular de Angola, declararam na segunda-feira durante uma conferência de imprensa, em Nova York, dois eminentes juristas americanos.

Ao falar aos jornalistas, Lennox Hinds, director da Conferência Nacional dos Advogados Negros, declarou que as provas apresentadas no processo dos 13 mercenários brancos, que se desenrola em Luanda, «mostram irrefutavelmente que o Departamento de Estado e o Ministério da Justiça dos Estados Unidos participaram directamente no recrutamento». O facto deles terem sido pagos em dólares americanos testemunha igualmente a participação de Washington nas acções criminosas de mercenários, observou o jurista.

Lennox Hinds e Hope Stevens, co-presidente da Conferência Nacional dos Advogados Negros, exprimiram a sua convicção de que o processo de Luanda era travado num espírito objectivo imparcial.

«Os depoimentos dos três americanos atestam que foram recrutados pelo Departamento de Estado em infracção à lei que proíbe os cidadãos americanos de servir sob qualquer bandeira estrangeira o quer que seja», sublinhou Hinds. O jurista declarou que os advogados estavam profundamente inquietos acerca desta transgressão flagrante da legislação americana caucionada pelas autoridades.

Hinds e Stevens, membros da Comissão Internacional de Investigação sobre os crimes dos mercenários, indicaram que a responsabilidade das autoridades oficiais americanas no recrutamento dos mercenários tinha sido inteiramente provada à luz dos «dossiers» deste processo.

Até à data, as autoridades americanas defendem-se de serem responsáveis pelo recrutamento e envio de mercenários para Angola.

Desporto

Bissau venceu o resto do País

Realizou-se ontem à noite no Estádio «Lino Correia», em Bissau, uma emocionante partida de futebol que pôs frente a frente as selecções de Bissau e do resto do País, tendo a formação da capital saído vencedora por 4 bolas a 3. A partida mereceu a presença do considerável número de espectadores que acorreram ao Estádio.

Este desafio integra-se na segunda série de jogos organizados pela subcomissão financeira da Comissão Nacional das Comemorações do XX Aniversário do PAIGC.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A FRENTE POLISÁRIO
NÃO PARTICIPARÁ
NA REUNIÃO DA OUA

PORTO LUIS (AFP) — Uma delegação da Frente POLISÁRIO não foi autorizada a participar na cimeira da OUA e foi expulsa da ilha Maurícia. Harold Walter, ministro maurício dos Negócios Estrangeiros confirmou esta decisão à agência France Press. O ministro explicou que a Frente, que proclamou unilateralmente a independência da República Sahariana, não é pois um movimento podendo ser reconhecido pela OUA. Por outro lado, a República Sahariana não foi ainda reconhecida pela OUA. «A POLISÁRIO não foi convidada nem pela OUA, nem pela ilha Maurícia, e por conseguinte não pode assistir aos debates», sublinhou Harold Walter.

DELEGAÇÃO DE ANGOLA
NA ILHA MAURÍCIA

LUANDA (AFP) — A delegação ministerial de Angola à reunião da Organização da Unidade Africana (OUA), na ilha Maurícia, deixou ontem Luanda. A delegação é dirigida por José Eduardo, ministro dos Negócios Estrangeiros. Antes da sua partida, José Eduardo indicou que Angola submeteria nesta sessão da OUA o projecto de convenção sobre o mercenariado elaborado em Luanda pela Comissão Internacional de Investigação sobre os mercenários.

ANGOLA
NACIONALIZAÇÕES

Acabou de ser anunciada pelo governo angolano, a nacionalização de onze empresas, entre as quais várias de pesca. As principais empresas de pesca nacionalizadas são: Sociedade Proteimar, proteínas do mar, empresa de pesca de Porto Amboim. Sociedade de pescas Maráfrica, e a Companhia Industrial e Comercial de Pesca de Angola, cuja sede é em Porto Alexandre, principal porto de pesca do sul de Angola. O sector da pesca está muito desenvolvido em Angola. Em 1973, Angola tinha exportado cerca de 80 mil toneladas de farinha de peixe e 8 mil toneladas de peixe seco.

KISSINGER-VORSTER
ENCONTRO NA R.F.A.

BODENMAIS (AFP) — O Secretário de Estado americano, Henry Kissinger, deixou Bodenmais ontem à noite, após ter conversado durante perto de 6 horas com John Vorster, primeiro-ministro sul-africano. Kissinger, que tinha chegado a princípio da tarde de helicóptero, ido de Grafenau, regressou a essa localidade por estrada. O Secretário de Estado não fez nenhuma declaração, mantendo assim o mutismo tenaz observado até aqui pelas duas delegações sobre as suas conversações.